

# Funcionários públicos formados em tecnologias

**M**AIS de 33 mil funcionários públicos, agentes do Estado e jovens, foram formados, de 2020 a 2023, em matérias relacionadas com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em todo o país.

Do universo de 17.114 são homens e 16.769 mulheres, perfazendo 87.931 formados desde 2015 a 2023, indicam dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

A capacitação enquadrou-se nas acções de consolidação da profissionalização da administração pública, através do Instituto Nacional do Governo Electrónico (INAGE).

O treinamento visava, igualmente, aumentar a produtividade da administração pública, eficiência dos serviços prestados ao cidadão, com destaque para os electrónicos, resultando na redução do tempo de atendimento.

Ainda neste período, o Sector, em parceria com a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), estabeleceu o Projecto Coding Girls com o objectivo de promover o empoderamento das mulheres.

Este projecto visava também melhorar o conhecimento e o acesso às tecnologias de informação das



Formação de funcionários públicos visa a prestação de melhores serviços ao cidadão

raparigas, mediante o estabelecimento de cursos e clubes de codificação/pro-

gramação em cada uma das delegações provinciais do INAGE.

No primeiro semestre do ano passado, foram capacitadas 36 raparigas, 18

na província de Gaza e igual número em Inhambane.

No âmbito da expansão da Rede de Instituições de Ensino Superior e de Investigação, o Governo interconectou, entre 2020 e 2023, 33 novas entidades públicas, perfazendo um total de 197.

Destas, 99 são instituições de ensino superior e os respectivos campus universitários, 52 de investigação científica, 35 de ensino técnico-profissional, duas gerais, uma delegação do INAGE. Na área da saúde foram interconectadas oito instituições com destaque para os hospitais gerais José Macamo, Mavalane, Chamanulo, Polana Caniço e Psiquiátrico de Infulene, bem como o Instituto de Ciências de Saúde de Infulene, Armazém Central de Medicamentos e o Ministério da Saúde (MISAU).

## Reduz desflorestamento na Amazônia

OS ALERTAS de desflorestamento na Amazônia brasileira reduziram para metade em 2023 em relação a 2022, informou o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), órgão governamental que faz a monitorização por satélite da região.

O desflorestamento da Amazônia Legal brasileira caiu para 5.152 quilómetros quadrados em 2023 face aos 10.278 quilómetros quadrados de

áreas devastadas em 2022, segundo dados do sistema Deter do INPE, observados até 29 de Dezembro do ano passado. A Amazônia Legal é uma região que corresponde a 59 por cento do território brasileiro e que engloba a área de nove estados nomeadamente o Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e uma parte do Maranhão..

O Pará liderou a lista dos estados com mais destruição florestal em 2023. Segundo o Deter, foram 1.903 quilómetros quadrados destruídos. Segue-se Mato Grosso, com 1.408 e Amazonas com 894 quilómetros quadrados.

Já no Cerrado, segundo maior bioma do país, houve alertas de desflorestamento em 7.828 quilómetros quadrados, dado que indica uma

subida de 43 por cento e o maior número de medições do Deter.

O cerrado é um bioma fundamental para a distribuição de água no Brasil. O bioma é o maior dos 12 bacias hidrográficas em consumo de água no país.

A Amazônia é um conjunto de ecossistemas